

O encontro da francofonia e da lusofonia – 2017 Paris

O francês e o português: línguas de inovação científica, numa perspectiva de internacionalização da pesquisa*

Les assises de la francophonie et de la lusophonie – 2017 Paris

*Le français, le portugais: langues de l'innovation scientifique dans une perspective d'internationalisation de la recherche**

Fernando P. Cupertino de Barros

MD, PhD (Brasil)

fernandocupertino@gmail.com

Senhoras e senhores,

Permitam-me, primeiramente, exprimir meus melhores agradecimentos aos organizadores deste evento pelo honroso convite em dele participar, na qualidade de conferencista. O tema que abordarei é de uma grande importância e inscreve-se numa dimensão ainda mais ampla, uma vez que compreende os universos lusófono e francófono.

O uso das línguas francesa e portuguesa como vetor de inovação científica, na perspectiva da internacionalização da pesquisa, encontra sua razão de ser na medida em que somos igualmente capazes de comunicar ideias, reflexões e propostas que interessem ao conjunto do planeta, sobretudo quando são orientadas em direção à melhoria das condições de vida e de bem-estar das pessoas. Ademais, esse feliz encontro de duas línguas neolatinas cria uma sinergia favorável à aproximação de valores comuns à francofonia e à lusofonia, sua maneira de ver o mundo e os desafios da vida moderna.

A possibilidade de trabalho conjunto, num ambiente de pluralidade linguística e cultural enriqueça a humanidade, em lugar de nos limitar a uma visão reducionista,

frequentemente circunscrita ao modelo anglo-saxão. Nossa forma de pensar, de agir e de encontrar soluções para os problemas não é obrigatoriamente uniforme. Em suma, uma multiplicidade de opções e de soluções está disponível, graças à partilha lusofrancófona.

Nas Américas, de onde venho, os organizadores de encontros científicos internacionais escolhem, na maioria das vezes, o inglês e o espanhol como línguas oficiais desses eventos. Assim, seus protagonistas serão escolhidos em função do domínio e da fluência que têm nessas duas línguas, mas não forçosamente pelo seu conhecimento aprofundado sobre os temas debatidos. Tal observação leva-me

a concluir que, pelo menos nas Américas, mas possivelmente também alhures, o francês e o português são tratadas como línguas marginais, sobretudo na esfera dos conhecimentos científicos.

Evidentemente, nada se pode dizer contra a utilização de outras línguas, porém é preciso falar, publicar e comunicar nos nossos próprios idiomas. É necessário criar condições para que cada um possa exprimir-se em sua língua materna, ou naquela em que se sinta mais à vontade. Caso contrário, seremos cada vez mais forçados

a passar por uma outra língua, mais frequentemente pelo inglês, a fim de compreender e de nos fazer compreender, o que empobrece enormemente a capacidade de discussão e de intercâmbios. Ademais, sob o ponto de vista económico e comercial, as vantagens penderão sempre em favor daqueles cuja língua utilizamos, em detrimento da nossa própria.

Nessa perspetiva, gostaria de trazer ao vosso conhecimento uma iniciativa nascida no fim dos anos 1990 e que conduziu à criação, em 2003, de uma organização internacional não governamental e sem fins lucrativos, a Conferência Lusofrancófona da Saúde – COLUFRAS, cuja sede social se encontra em Montréal, no Canadá-Québec. Concebida dez anos antes, por mim e pelo senhor Normand Asselin, um diplomata canadense, tem atualmente como presidente um ex-ministro da Saúde do Québec e ex-Reitor de universidade, o Professor Doutor Rémy Trudel, da Escola Nacional de Administração Pública do Québec. A missão da COLUFRAS é a de favorecer o desenvolvimento de intercâmbios e de cooperação entre os países de língua francesa e de língua portuguesa. Seu objetivo é o do aperfeiçoamento dos sistemas de saúde, da qualidade de seus serviços e do acesso a eles por parte da população, sobretudo das camadas mais desfavorecidas, dentre as quais se encontram as mulheres, idosos e crianças, para além de promover a saúde da população em geral.

Desde a sua criação, a COLUFRAS organizou ou participou da organização de inúmeros seminários internacionais no Brasil, no Canadá, em Cabo Verde e em Portugal, sobre temas de interesse comum, de modo a favorecer a diversidade cultural, e de tal modo que os lusófonos e francófonos pudessem exprimir-se diretamente em suas próprias línguas, sem terem que recorrer a uma língua estrangeira. Essa escolha linguística evidenciou suas próprias capacidades, o prestígio de suas instituições, seus trabalhos de pesquisa, suas reflexões e experiências na área da saúde.

Além disso, procuramos promover, através dos intercâmbios, o desenvolvimento de novas parcerias, fazendo de tal modo que toda a francofonia e a lusofonia sejam beneficiadas e participem das iniciativas adotadas. É isso que faz com que a COLUFRAS tenha adotado o francês e o português como únicas línguas oficiais. Ressalte-se, entretanto, que todo grupo ou indivíduo podem participar da rede, das atividades, intercâmbios e projetos da COLUFRAS, na medida em que possam exprimir-se numa das duas línguas.

Em matéria de resultados concretos, podemos mencionar, dentre outros, a criação de uma empresa encarregada de realizar, conjuntamente, as compras para um grande número de hospitais brasileiros, em

parceria com uma empresa francesa coordenada pelo Sr Lionel Nivault, no início dos anos 2000. Houve, também, a idealização, construção e funcionamento de um grande instituto de reabilitação e readaptação, muito moderno, no estado de Goiás, situado na região central do Brasil. Tal realização foi o resultado de uma colaboração do Governo de Goiás e o então chamado Instituto de Readaptação de Montréal. Outras realizações situam-se em vários acordos de cooperação e de intercâmbio entre um sem-número de instituições não-governamentais do Brasil, de Portugal, do Canadá e de alguns países do continente africano. Em muitos casos, pesquisadores, professores universitários, administradores e outros profissionais da França, Bélgica, Suíça e Portugal participaram desses encontros, na qualidade de conferencistas.

Por fim, é importante ressaltar que o destaque conferido pela COLUFRAS à área da saúde comporta uma característica singular, que é o facto de se levar em conta a dimensão cultural da saúde. Outro objetivo estratégico da entidade, como não é difícil deduzir, é sua preocupação com respeito à promoção de suas duas línguas oficiais, tanto nos intercâmbios académicos e científicos, quanto nas outras esferas de trabalho. Aliás, gostaria de esclarecer que a COLUFRAS não se limita tão-somente ao setor académico, mas encontra-se aberta a outros campos de atividade que visem a melhoria das condições de vida e de saúde das populações, numa busca corajosa e humanista. A perspetiva é, portanto, a da globalização, mas não somente dos mercados comerciais, senão a da partilha do saber e da experiência, em proveito da humanidade. Desta forma, senhoras e senhores, esta breve comunicação tinha por finalidade fazer-vos conhecer uma iniciativa única, que entende prestar a sua contribuição para o reforço da união entre os universos da lusofonia e da francofonia, de modo que a combinação dessas duas grandes forças possa aportar ao mundo o testemunho de uma nova forma de cooperação e de globalização. É, pois, com alegria e entusiasmo que eu saúdo a criação do Instituto do Mundo Lusófono, com o qual esperamos todos poder colaborar.

Muito obrigado por vossa atenção!

* Discurso proferido na sessão de abertura do encontro da francofonia e da lusofonia que teve lugar em Paris, de 6 a 9 de dezembro de 2017, encontro durante o qual foi apresentado oficialmente o Instituto do Mundo Lusófono, criado no final de 2015.